

AS ACADÊMICAS

JULHO/2009 – Ano 11 - Nº 137

R. Chafic Murad, 54 , Ed. Paraná apto, 702 - Bento Ferreira – Vitória – ES – Cep. 29.050-660

e-mail: loureiro@tribunaonline.com.br

Editoras: Regina Menezes Loureiro e Maria José Menezes

EDITORIAL

AMIGO

Mesmo que o tempo matize meus cabelos, quero sempre revê-lo, querido e velho amigo. Quero ainda lembrar as coisas que vivemos juntos. Coisas que nem a vida é capaz de apagar.

A verdadeira amizade, virtude necessária à existência, se manifesta na oportunidade de se fazer o bem.

O amigo verdadeiro, o amigo de longas caminhadas, nunca se esquece. Nem a distância é capaz de abalar uma boa amizade. Para os jovens, a amizade afasta erros, aos velhos proporciona amparo e para os que se sentem na plenitude do viver estimula a prática de nobres ações.

Em momentos de alegria ou de dor clamamos por uma voz amiga para oferecer flores e versos, versos que brotam de um coração contente! Este é o estado natural do espírito humano, que pode ser realizado

pelo exercício da verdadeira amizade, do verdadeiro amor a todas as coisas.

Todo sentimento, envolto em verdadeira amizade, torna tristeza em alegria, desespero em contentamento, solidão em paraíso.

Traz luz aos meus olhos cegos de lágrimas...

Dizem que estou sempre em busca da amizade a qualquer custo, mesmo que para isto eu tenha que brigar. Também que não sou capaz sequer de me imaginar vivendo longe das pessoas que amo. Além de paz, meu coração vive em busca de muito amor.

Amo a vida, namoro a natureza.

Comentam que sou reservada, equilibrada, confiante, tenho espírito analítico e muita perspicácia.

Bobagens!

Só tenho muitos amigos!

Regina Menezes Loureiro

SINGRADURA

Para minha mãe - 2/11/1989

Quando te trago flores, e a esperança de um dia estarmos juntos, no Infinito, carrego no meu corpo, como um grito, o teu olhar de amor, com segurança.

E velejo o silêncio da lembrança como quem perde a rota e encontra o mito que eu tinha à tua sombra, em som e rito, no acalanto dos sonhos de criança.

E fico ouvindo a luz do teu perfume que estas flores exalam, como o lume que me dá forças para caminhar,

levando, entre os destroços da tristeza, o sol que emana da feliz certeza de um dia a Eternidade nos juntar.

Berredo de Menezes – Vitória – ES

PENSE...

Nos sonhos que não foram concretizados,
Nas juras que não foram trocadas,
Nos corações que não foram amados,
Nas emoções que não foram dominadas,
Nos encontros que não foram realizados,
Nas recordações que não foram encontradas
e nos amores que não foram eternizados...
Pense...

Henny Kropf – Cantagalo - RJ

**Ardo em desejo na tarde que arde!
Oh! Como é belo dentro de mim
Teu corpo de ouro no fim da tarde;
Teu corpo que arde dentro de mim
Que ardo contigo no fim da tarde.**

Manoel Bandeira(1884 - 1968) seu primeiro poema, um soneto em alexandrinos, foi publicado na primeira página do *Correio da Manhã* - RJ-1902.

DOCE INSPIRAÇÃO

Quero fazer do meu coração

Um lindo jardim onde as flores

São os meus versos: Uma canção,

Onde canto os meus amores...

Quais borboletas azuis,

Quero rimas voejando

Por sobre os meus poemas,

Como o seu néctar, sugando...

Rimas tão doces, tão grates!

Não escasseiem em meu peito,

Como as borboletas nas matas!

Eu as quero sempre assim,

Voejando em minha mente...

Fluindo suavemente...

Alegando o meu viver;

Alimentando o meu ser...

Aquecendo o coração!...

Beatriz M.F.S. Rabelo – Vitória –ES

UM AMOR DE PESSOA!...

Edgard chorou,
quando viu a Rosa...
Chorou, chorou!
Chorou que fez pena!...
Clamou Madalena:
– Onde estão os teus poderes?!
Madalena também chorou:
– Coitado do Edgard!...
Sua lágrima tocou
o coração de Jesus.
E, muito solícito:
– No Dia dos Namorados,
converse com Janaína de lá da mata,
da aldeia de ouro e prata!...
– ...Oh, Edgard! É tão lindo o seu lado lindo!...
Cupido é um anjo ceguinho, como ele só!...
O amor que alegra e enfeita seu coração,
se esqueceu de terminar,
porque não pode terminar.
Permanece ornado em flores-da-paixão!
Amor é isso!...
...é doação, sem receber!...
...sejam felizes como puderem!
E Janaína e Madalena, sem cerimônias:
– Oh, Edgard, você merece o amor das estações!
O amor das esperanças!
Merece mesmo um beijo no cangote,
para poder-se apaixonar,
e se chamar de dengo, xodó, mimo do céu!...

Valter Pires Pereira

Cadê a Lei do Idoso?	Sem amor, sem a mulher
Tem médico e hospital?	querida, o homem perece no
Isenta de que o idoso?	lago escuro da solidão
Daquele SUS infernal?	Felisbelo da Silva – Salvador - BA

DITOS

Ignoro a lei, do mais forte
colho fraquezas. Jogo a indecisão
ao limite das escolhas e do reverso
medalho o peito: ao esteta cabe
a resolução da tinta sobre a tela.
Estatelo o concreto
e me abstraio
ao recente: arranco pregos
depositados e entrecruzo
vidas. Desenrolo a lei
ofertada ao amigo. Aos inimigos
deposito moedas cunhadas
em honra da vitória.

Pedro Du Bois

<http://pedrodubois.blogspot.com>

ABISMO

Ni me asomé
y mucho menos me caí
Mi pertenencia a él
y en él mi residencia ininterrumpida
es rescatada
y aun sobrevalorada
por panegiristas
y detractores.
Rolando Revagliatti - <http://www.revagliatti.ne>

A BÊNÇÃO

A Bíblia nos manda abençoar todos os nossos irmãos, em nome de Jesus Cristo.
No Convento de Nossa Senhora da Penha, a padroeira do Estado do Espírito Santo, eu abençôo os peregrinos que veem de longe, principalmente aqueles que chegam cansados e logo procuram um degrau para sentar-se; os aflitos; os que trazem fotos, carteiras de trabalho e chaves para apresentar à Maria; as crianças e os adultos; os que se vestem decentemente e os que deixam de lado o respeito à casa de Deus.
Após a santa missa, deslumbrada com a vista maravilhosa tendo o mar como cenário, abençôo em nome de Jesus os pescadores; os tripulantes dos navios, saudosos da sua Pátria, aguardando a hora de atracarem no porto; os passageiros do avião, que sobrevoam o santuário da mãe do Belo Amor; os pássaros que O louvam com seus trinados singelos; os que trafegam sobre a terceira ponte, num interminável vai e vem; os motoqueiros apressados, arriscando suas vidas nos corredores.
-Bom dia! Que missa bonita!
-Bom dia, senhora! Eu ia dizer o mesmo. Tem cinqüenta e um anos que venho ao convento neste dia, para agradecer a Deus a minha vida.
-Parabéns! Que através da intercessão da Virgem Maria, Deus lhe dê saúde e paz.
-Obrigado e fique com Deus.
-Vá com Ele também.
Descendo a escadaria, continuo abençoando os devotos de Nossa Senhora, que veem aos Seus pés, antes de irem para o trabalho; os Freis franciscanos, que cuidam deste templo mariano com carinho; os voluntários, que os auxiliam na celebração da Eucaristia; os zeladores, trabalhando pertinho da nossa Mãezinha.
-Epa! Olhe a lixeira ali, dona!
-Obrigada. Estou vendo.
-Então, por que jogou a casca na mata? Os macaquinhos não comem casca.
-Eu sei, moço. Nunca joguei lixo fora da lixeira.
-Mas hoje a senhora jogou.
-Pensei que estava adubando a terra.
-Se todo mundo pensar assim, isso aqui vai virar um depósito.
-Corra, Anna! Estamos lhe esperando faz tempo!
-Desculpa. Atrasei-me porque estava escutando o segundo sermão.
Senhor, que as bênçãos do céu encham as nossas almas.
Amém.

Anna Célia Dias Curtinhas-Vitória-ES
MAIS ALÉM

Os anos se vão.
Contudo, tudo o que era complexo,
penoso, perde importância.
Quando a gente percebe que a vida
é um pequeno período dentro dos milênios,
retomamos a inocência.
É a voz do coração, agora teórico,
rememorando lições.
Com ou sem lágrimas,
os sentimentos transformam-se em preces,
repletas de percepções oportunas,
de meditações profundas...
Dada a transitoriedade do corpo já desgastado,
algo, lá dentro da gente diz:
- É justo que nos percamos no tempo.
POESIA E PAZ,

Cecília Fidelli- Itanhaém-SP